



Para Que Sejam Um!

PROVÍNCIA SANTA CRUZ – ESTIGMATINOS

INFORMATIVO MENSAL

Ano do Centenário

Ano XXXIII – N.º. 06 – Setembro de 2010

ANIVERSARIANTES

- 02 – Pe. Esteban Fernando Pereira Ojeda
- 08 – Pe. José Luiz Nemes
- 14 – Pe. Dalton Chaves
- 14 – Pe. Juan Germaín Áquez Baeza
- 14 – Alexandro Silva Ferreira (teólogo)
- 16 – Pe. Oscar Daniel Díaz Mareco
- 17 – Pe. Benedito Andrade Bettini
- 18 – Pe. Leobino Rodrigues Rocha
- 22 – Pe. Ricardo Abel Orellana Toro
- 23 – Pe. Pietro Zappini
- 24 – Pe. Joaquim Alberto Rodrigues
- 26 – Pe. Miguel Angel Ferrari Torres

ORDENAÇÕES

- 06 (1997) – Pe. Ricardo Abel Orellana Toro
- 07 (1975) – Pe. Daniele Giacomuzzi
- 07 (2008) – Pe. Joélio Oliveira Brito
- 07 (2008) – Pe. Jorge da Silva Souza
- 23 (2000) - Pe. Antônio Luiz Medeiros dos Santos
- 29 (1957) – Pe. Devanir da Silva
- 29 (1958) – Pe. Valdir Antônio Stolf

VOTOS PERPÉTUOS

- 08 (1967) – Ir. José Ferreira

FALECIMENTOS

- 03 (1978) – Pe. Frederico Vettori
- 07 (1999) – Pe. Felisberto Campagner
- 08 (1993) – Pe. Paulo Campo Dall’Orto
- 09 (2000) – Pe.. Ezio Gislimberti
- 09 (2008) – Pe. Giuseppe Bonomi
- 12 (2001) – Pe. Hector Miguel Rivas Leiva
- 18 (1951) – Pe. Vítório Zanin
- 23 (1973) – Pe. Henrique Adami
- 23 (2007) – Pe. Ângelo Dall’ Ara
- 23 (2008) – Pe. Giuseppe Cappellina (ex-Superior Geral)
- 27 (1944) – Pe. Albino Sella
- 30 (1993) – Ir. Benjamim Correr

NOTÍCIAS

■ **Ano do Centenário.** A Relíquia de São Gaspar Bertoni está passando pelas nossas Comunidades e Paróquias, conforme programa estabelecido. Com certeza, uma ocasião de divulgação do Carisma estigmatino e da Espiritualidade bertoniana, visando despertar novas vocações.

■ **Semana Interprovincial de Formação Permanente.** De 28 de setembro a 01 de outubro, na Fazenda Santana, com o tema: “A Palavra de Deus na Igreja e na VR”. Assessores: Pastor Milton Schwantes e Cônego Celso Pedro. Todos os confrades estão convocados.

■ **Visitas Canônicas.** No período de 16 a 23 de agosto, o Superior Provincial visitou as Comunidades de Ilhéus, Vitória da Conquista e Livramento. Em clima de tranqüilidade, conversou com cada um dos confrades, como também se encontrou com os Bispos das Dioceses onde se encontram tais comunidades: Dom Mauro Montagnoli, em Ilhéus; Dom Armando Bucciol, em Livramento; Dom Luiz Gonzaga Pepeu, em Vitória da Conquista.

■ **Assembléia Regional da Região São Paulo.** Não aconteceu devido ao falecimento de Pe. José Ribeiro Dias, no mesmo dia 26 de agosto. Foi transferida

para os dias 30 de novembro e 01 de dezembro, na Fazenda Santana. Oportunamente, serão apresentados maiores detalhes da programação.

- **Assembléias Regionais. Região Sul:** 31 de agosto a 01 de setembro, na Casa da Prainha (PR). **Região Bahia:** 25 a 27 de outubro, em Ilhéus.

■ **Casa de Encontros e Eventos – Fazenda Santana** . No dia 06 de agosto, na Fazenda Santana, a Província Santa Cruz, em reunião entre o Conselho Provincial e alguns confrades convidados, assumiu o compromisso de propor, para o ano de 2011, uma série de atividades, para participantes de nossas Paróquias: Psicopedagogia Catequética, de 05 a 07 de março; Retiro para Jovens, na Semana Santa, 21 a 24 de abril; Retiro para Casais de 1ª. União, de 27 a 29 de maio; Retiro para Casais de 2ª. União, de 26 a 28 de agosto; Retiro de Despertar Vocacional, de 16 a 18 de setembro; Encontro dos Leigos da FABER, de 04 a 06 de novembro. Decidiu-se também elaborar e publicar um folheto, contendo informações a respeito e fotos referentes aos locais da Fazenda Santana, para atrair e programar encontros e eventos, abertos a um público mais amplo (não-estigmatino).

■ **Reunião do Conselho Provincial.** No dia 13 de agosto, tratou os seguintes pontos:

1. Fixar a data de 04 a 07 de outubro de 2011, para a realização da primeira fase do Capítulo Provincial.
2. Acatar o pedido do diácono Juan Carmelo Lezcano Pereira para o Presbiterado, encaminhando-o para aprovação do Superior Geral e seu Conselho.
3. Aprovar as datas para encontros e eventos, na Fazenda Santana, atinentes ao ano de 2011, conforme menção feita acima.
4. Transferir Pe. Joélio Oliveira Brito para Vitória da Conquista (BA), onde poderá concluir a convalidação do Curso de Filosofia.
5. Confirmar a realização do Encontro de Noviços e Professos das duas Províncias, para os dias 04 a 07 de setembro, na Fazenda Santana.
6. Outros assuntos: confirmação da saída da Escritura definitiva dos terrenos do Jardim Nova Europa, em Campinas (SP); decisão de realizar algumas adaptações na Casa da Chácara do Vovô, para acolher melhor os confrades que se recuperam em sua saúde.

ORDENAÇÕES

Província Santa Cruz. O diácono Elízio Pereira da Anunciação Filho foi ordenado presbítero, no dia 21 de agosto, pela imposição das mãos de Dom Luiz Gonzaga Pepeu, Arcebispo Metropolitano de Vitória da Conquista. A ordenação aconteceu na Paróquia Santa Luzia, às 19 horas, com a presença do Superior Provincial e vários confrades das duas Províncias, como também de sacerdotes das dioceses de Vitória da Conquista (BA) e Livramento (BA).

Duas outras ordenações, para o mês de setembro: diácono Vinícios Augusto dos Santos Araújo, no dia 11, em Ribeirão Preto, por Dom José Geraldo Oliveira do Valle; diácono Elizeu da Conceição, no dia 18, em Santo Antônio do Sudoeste (PR) por Dom João Carlos Seneme.

Província São José. O diácono Idelfonso Braz será ordenado Presbítero no dia 25 de setembro, em Luziânia-GO.

NOSSA MEMÓRIA

No dia 29 de abril de 1956, mediante convite do Sr. Bispo, Padre Vitório Nardon chegou em Curitiba-PR, para tomar posse da Capela São João, no Bairro Capanema, e iniciar uma nova fundação. No começo, hospedou-se no Colégio Coração de Jesus, das “Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração”. Dias depois, mudou-se para uma “casa pobre de madeira anexa a uma Capela” (essa casa ficava à esquerda da atual Matriz “Nossa Senhora de Lourdes”).

Conta ele que essa casa “tornou-se habitável depois de saneá-la do impaludismo: estou aqui no meu ranchinho e vou bem. Tenho arrumado bem a minha maloca; bati uma infinidade de pregos, tapei buracos, pinte, assentei portas, sarrafos, prateleiras. As primeiras noites de frio (05 graus), agüentei bem”.

Em seguida, pôs-se à procura de algum terreno, visando construir uma igreja e uma casa paroquial, e assim que o encontrou, adquiriu e construiu aí uma Capela e casa provisórias. Dois anos depois, 22 de dezembro de 1958, foi criada a Paróquia “Nossa Senhora de Lourdes”, com sede provisória na Capela São João, enquanto ele procurava sistematizar a pequena Capela e organizar a vida pastoral da Paróquia recém-criada.

Por dois anos ainda (1959-1960), Pe. Nardon rezou Missa no Grupo Escolar “Hildebrando de Araújo”, procurando congregar os fiéis da comunidade paroquial. Em maio de 1961, iniciou uma Campanha para a construção da nova Matriz, que foi inaugurada em setembro desse mesmo ano.

Em outubro de 1963, mediante um convênio com a Província Santos Esposos (USA), chegaram os Padres Leão Geraci e João H. Ford, para assumir a Paróquia no lugar de Pe. Nardon. Vantagens desse convênio: a Província Norte-americana era melhor favorecida de contingente humano e meios do que a Província brasileira; a aproximação das duas Províncias levava a uni-las ainda mais; os Padres, que trabalhavam no Paraná (Curitiba e Palmeira), passariam a reforçar nossas outras posições necessitadas de novos elementos.

De 1963 a 1968, nossa Paróquia de Curitiba foi dirigida por mais dois outros confrades americanos: Padres Donald Farrel e Donald Toner. Em 1969, três deles permaneceram em Curitiba, mas a Paróquia voltou a ser conduzida pelos confrades brasileiros.

Nesse mesmo ano (1969), chegava dos EE.UU. Pe. Samuel Chameal, a serviço da Província Santa Cruz. Destaques: de 1977 a 1979, uma casa adquirida e situada um pouco abaixo da Casa paroquial, foi erigida em Noviciado;

- nessa mesma casa, funcionou também uma “Casa de Formação” para estudantes que terminaram o curso ginasial em Palmeira e passaram a estudar Filosofia em Curitiba;
- funcionou também aí, até 1980, “Casa de Formação” para nossos teólogos, tendo, como uma das finalidades, incentivar o surgimento de vocações estigmatinas no sul do país e, talvez, propiciar a fundação de nova casa em Santa Catarina ou no Rio Grande do Sul;
- entre 1980 a 1985, Pe. Jacob Jovino Tomazella construiu um edifício anexo à Matriz, abrangendo Casa Paroquial, Salão Social e Salas para Catequese e reuniões;
- nos anos de 1989 e 1990, Pe. Santi Capriotti ergueu a nova e atual Matriz.

Hoje, bem diferente dos tempos de Pe. Nardon, nossa Matriz e Casa paroquial se encontram ao lado do imponente “Jardim Botânico”, cartão-postal de Curitiba e meta de turismo internacional. É evidente que o destaque maior fica por conta do trabalho pastoral aí exercido, e que ainda vem sendo feito, com disponibilidade, zelo e dedicação de nossos confrades: “marcas registradas” dos “Missionários Apostólicos” de São Gaspar Bertoni.

No dia 06 de janeiro de 1957, Padre Antônio Amélio tomou posse da nova Paróquia Santa Edwiges, situada na “Quinta da Boa Vista”, cidade do Rio de Janeiro. O ato ocorreu durante a Missa das 09:00hs, celebrada solenemente na Capela do Hospital “São Francisco de Paulo”, que funcionou como Matriz

provisória. Pe. Amélio passou a residir num apartamento desse mesmo Hospital, exercendo também aí o cargo de Capelão.

No ano seguinte (1958), em lugar de Pe. Amélio, chegou Padre Gino Righetti. Com muita paciência e incansável dedicação, procurou logo encontrar e adquirir um terreno, para construir igreja e casa paroquial. Esse terreno, situado à Rua Fonseca Telles com a Rua Euclides da Cunha, foi comprado nesse mesmo ano (1958) e já, no ano seguinte (1959), ele inaugurou aí uma pequena Capela.

Em 1960, transferiu-se do apartamento do Hospital, para morar num quartinho contíguo a essa Capela. Em 1963, demoliu a Capela, desaterrou uma área de uns 1.000 metros quadrados do terreno adquirido e iniciou a construção de um edifício monumental. Nele, em 1964, inaugurou o 5º piso, tornando-o local da futura e atual igreja.

No ano seguinte (1965), terminou a nova Casa paroquial e a Sede Social com amplo Salão e Salas para reuniões. Quem hoje visita essa imponente obra não acredita que, em apenas sete anos, Pe. Gino tenha conseguido edificá-la, embora a custo de muito sacrifício e dinamismo.

Além disso, enquanto construía, dedicava-se com muito empenho em organizar a Paróquia, mediante a criação de pastorais e movimentos; propiciar amorosa assistência aos enfermos e encarcerados; conduzir uma Creche para crianças da favela da “Mangueira”; solucionar problemas jurídicos da Província junto ao Governo; hospedar fraternamente inúmeros missionários estrangeiros que chegavam ao Brasil, para aqui trabalhar; e, especialmente, atender com solicitude seus paroquianos, que muito o admiravam e amavam.

Depois de Pe. Gino, muitos outros estigmatinos trabalharam na Paróquia, tornando-a um referencial para a cidade do Rio de Janeiro: basta lembrar a apoteótica celebração anual da Festa de Santa Edwiges. Neste ano de 2010, a Matriz de Santa Edwiges foi ereta “Santuário Arquidiocesano”, com a finalidade de atendimento às confissões dos devotos e peregrinos.

O nosso Informativo “Para que sejam um” (janeiro de 2010), no ítem “NOSSA MEMÓRIA”, transcreve que: “Em 1926 foi comprada a Fazenda Santana de Baixo, para as férias dos seminaristas” [Primeira finalidade], que moravam e estudavam no “Colégio Santa Cruz” (Rio Claro-SP). Essa finalidade perdurou até 1957 (30 anos). A partir dessa data (1957), até o presente momento (2010), outras finalidades foram sendo acrescentadas à nossa Fazenda.

Segunda finalidade: nesse mesmo ano de 1957, “aumentando cada vez mais o número de Aspirantes [estudantes], em Rio Claro, resolveu-se utilizar a Fazenda Santana para colocar parte do Aspirantado. E assim em fevereiro de

1957 os 200 Aspirantes são divididos em quatro companhias: duas em Rio Claro e duas na Fazenda Santana”.

Terceira finalidade: por volta de 1963, uma outra resolução dos Superiores, “resolve a ida dos Aspirantes das 1ª e 2ª séries ginasiais para a Fazenda, reservando-se o “Colégio Santa Cruz” para Seminário de Vocações tardias”. Mas, em 1967, o 5º Capítulo Provincial “decidiu o fechamento da casa de formação na Fazenda Santana (10 anos). Os Aspirantes, então, foram todos enviados para Ribeirão Preto”.

Quarta finalidade: no ano seguinte (1968), decidiu-se que a Fazenda passasse a ser “Casa de Retiros” para os membros das duas Províncias. E isso perdurou até 1986 (17 anos).

Quinta finalidade: de 1986 a 1993 (07 anos), uma Associação de leigos, de Rio Claro, arrendou a Fazenda, para torná-la “Casa de Repouso e Recolhimento”. Foi um péssimo negócio, pois nunca serviu para coisa alguma, além do abandono em que ficou.

Sexta finalidade: de 1993 até hoje (2010), a Fazenda voltou a ser “Casa de Retiros”, para os membros da Província Santa Cruz, além de se tornar local de encontros formativos e espirituais para pastorais e movimentos de nossas Paróquias ou não-nossas, e eventos sociais.

Sétima finalidade: a partir de 2011, está se consolidando um projeto, visando tornar a Fazenda, “Casa de Encontros e Eventos” (Cf. acima: “NOTÍCIAS”).

A todas essas finalidades, no decorrer dos anos, ajuntou-se e concretizou-se um plano de reformas ao conjunto habitacional da Fazenda.

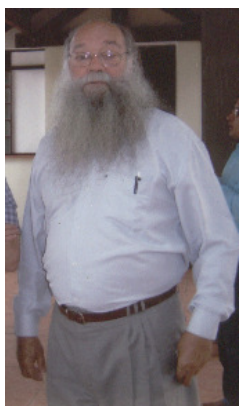
- Assim, Pe. Othales Schimidt, de 1953 a 1960 (08 anos), demoliu o casario antigo e construiu novas dependências;
- de 1963 a 1966 (04 anos), novas construções foram levantadas;
- de 1995 a 2000 (06 anos), já na administração de Pe. Geraldo Antônio Bassi e Irmão Lázaro Santos Andrade (Lazinho), uma outra ampla reforma foi concluída com novos compartimentos e acertos;
- na atual administração, a cargo de Pe. Mário José Filho, a Fazenda acaba de passar por uma nova reestruturação, visando torná-la mais de conformidade com a futura “Casa de Encontros e Eventos”, mais confortável, atraente e bem condizente com essa finalidade.

Convém lembrar também que houve, até certo momento da caminhada de nossa Província, uma idéia de vender a Fazenda toda. Mas,

esse memorável patrimônio histórico continua sendo nosso, graças a Deus!

FALECIMENTOS

- Faleceu no dia 25 de agosto, às 6hs da manhã, aos 94 anos, no hospital, em São João da Boa Vista, de falência múltipla dos órgãos, dona Mariana Venturini, mãe do Pe. Esio Fernando Juncioni. O sepultamento foi realizado no dia 26, em Casa Branca. Neste momento de sofrimento, unimos com nossas orações ao Pe. Esio e seus familiares
- Pe. José Ribeiro Dias Sobrinho (1930-2010: 80 anos)



Padre José Ribeiro Dias Sobrinho, ou como todos o conheciam: Padre Zé Dias, será lembrado pela sua disposição de trabalho, pela sua dedicação ao ministério e pelo amor à Congregação. Pe. Zé nasceu em Jacuí-MG, aos 04 de abril de 1930, filho de Júlio Ribeiro e Francisca de Souza. Entrou como Aspirante em Rio Claro-SP, aos 06 de março de 1946; fez o noviciado em Ribeirão Preto-SP em 1955; e a profissão perpétua, em Casa Branca-SP, aos 09 de dezembro de 1958. Foi ordenado sacerdote em São Caetano do Sul-SP, aos 08 de dezembro de 1961. Faleceu em Campinas-SP, aos 26 de agosto de 2010.

Exerceu o ministério sacerdotal em Ribeirão Preto (1962); Curitiba (1963); Missionário volante (1964 – 1968); Livramento de Nossa Senhora-BA (1969 – 1991); Guarapuava-PR (1991 – 1994); Santo Antônio do Sudoeste-PR (1995 – 2007); Campinas/(S. Benedito: 2008); Itararé-SP (2009). Foi formador, missionário, Pároco (em Livramento) e Vigário Geral (também em Livramento).

Homem simples, tranqüilo, trabalhador, ótimo colega, foi sempre um verdadeiro caboclo no seu dia-a-dia. Estava sempre pronto para o que “desse e viesse”. A sua fisionomia era sempre a mesma, seja nos bons como nos momentos difíceis. Piedoso e fiel nas obrigações de oração e de vivência da Vida Consagrada. Na idade madura, sua figura foi se tornando cada vez mais característica: barba e cabelos longos, adquirindo uma presença típica de “*Antônio Conselheiro*”. Testemunhos afirmam que no seu fim de vida, quando teve que perder a barba e o cabelo por causa da cirurgia que iria fazer, ele teria dito: “*Quase chorei*”. Não era para menos! É difícil perder a “marca registrada”.

Onde trabalhou foi sempre muito querido, respeitado e admirado. Dom Hélio Paschoal (Bispo de Livramento), um dia, em conversa com o Pe. Benedito Andrade Bettini, afirmou: “Para mim o Pe. Zé Dias foi um ótimo colega e colaborador. Com ele tinha certeza de que as minhas costas estavam sempre guardadas”.

Nunca foi uma sumidade nos estudos, mas possuía alguma coisa muito mais importante: a simplicidade evangélica daqueles que, como os Apóstolos, sem grande ciência, souberam levar adiante o Evangelho, pela Palavra e pela Vivência.

Aceitou sempre as ordens dos superiores, principalmente nas mudanças de local ou de ministério. Após mais de trinta anos no sertão baiano, onde impera o calor, foi tranquilamente viver no frio do sudoeste paranaense. O que importava não era onde estava, mas o que estava fazendo. Exemplar!

Talvez, por ter entrado no seminário aos 16 anos, na época tida como idade “avançada”, foi sempre chamado entre os confrades de “Zé Véio”.

Entre tantas virtudes, impressionava sua capacidade de adaptação. Trabalhou sempre em cidades do interior, no meio do povo simples, que tão bem se parecia com ele. De repente, com mais de 70 anos, foi enviado a Campinas, numa paróquia central. Saiu-se maravilhosamente bem, tanto que sua saída de lá foi muito sentida. Quando ele deixou a paróquia, um grupo de paroquianos, em carta dirigida ao Superior Provincial, disse: **“Tudo o que é bom dura pouco”!**

